



Redescobrimo Fasciotti: sobre a origem do *castrato* que influenciou a prática vocal carioca no Brasil Joanino

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO ROTAS MUSICAIS: A HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL, EM PORTUGAL E ALÉM

Sérgio Anderson de Moura Miranda
Universidade do Estado de Minas Gerais – sergioandersct@hotmail.com

Ana Cláudia de Assis
Universidade Federal de Minas Gerais – cassis.ana@gmail.com

Alberto José Vieira Pacheco
Universidade Federal do Rio de Janeiro – apacheco@musica.ufrj.br

Resumo: O presente artigo é um esboço biográfico do soprano italiano Giovanni Battista Francesco Fasciotti, o mais importante *castrato* na corte de D. João VI no Rio de Janeiro, à luz de documentos coletados na Itália e em constante diálogo com trabalhos acadêmicos já publicados sobre a temática *castrati* no Brasil. Nesse contexto, apresentamos a data de nascimento e batismo de Fasciotti e a cantata *Piramo*, sua única contribuição como compositor. Finalmente, buscamos reconstruir e compreender a trajetória artística do cantor, desde a Itália até o Rio de Janeiro Joanino.

Palavras-chave: Giovanni Battista Francesco Fasciotti, Fasciotti, *castrato*, *castrati*, Brasil Joanino.

Rediscovering Fasciotti: About the Origins of the *Castrato* that Influenced the Carioca Vocal Practice in Joanino Brazil

Abstract: This paper is a biographical sketch of the Italian soprano Giovanni Battista Francesco Fasciotti, the most important *castrato* in the D. João VI court in Rio de Janeiro, in the light of documents collected in Italy and in close consultation with academic papers already published about the topic *castrati* in Brazil. In this context, we present his date of birth and baptism and the work *Piramo*, his only contribution as a composer. Finally, we seek to reconstruct and understand his professional career trajectory, from Italy to Joanino Rio de Janeiro.

Keywords: Giovanni Battista Francesco Fasciotti, Fasciotti, *castrato*, *castrati*, Joanino Brazil.

1. Giovanni Battista Francesco Fasciotti

De acordo com Anzani e Beghelli (2014, p. 159), “Tomassini, Bartolazzi e Fasciotti desembarcaram no Rio de Janeiro com outros sete entre 1808 e 1820”,¹ o que nos daria um elenco de dez cantores *castrati* na Corte Portuguesa no Rio de Janeiro. Porém, até o momento, só foi possível confirmar a presença de nove *castrati* no Brasil Joanino.

Desses nove, Giovanni Battista Francesco Fasciotti seria o mais famoso *castrato* da corte, destacando-se não apenas na Real Capela e na Real Câmara, mas também nas óperas

do Teatro São João. De acordo com Giron (2004, p. 97), seu primeiro contrato teria a duração de doze anos, sendo depois renovado por mais seis anos.

Nosso trabalho de pesquisa buscava, a princípio, por obras sacras compostas por Marcos Portugal, especificamente para a voz do *castrato* italiano Giovanni Battista Francesco Fasciotti, durante a permanência do compositor no Brasil, ou seja, desde sua chegada em 1811 até sua morte em 1830. Muito embora as fontes consultadas mostrassem que Fasciotti já tinha uma relação profissional com o compositor desde 1799, optamos por um recorte na produção musical de Portugal, focando apenas em obras escritas após sua chegada ao Brasil, por considerarmos esse material como sendo parte de um repertório de música luso-brasileira.

Nossas primeiras investigações nos levaram a dois solos e um dueto, todos compostos por Marcos Portugal para a voz de Fasciotti, a saber:

- a ária *Laudamus a solo di soprano*, da *Missa Festiva com todo o instrumento de 1817*;²
- a linha do segundo soprano no dueto para sopranos (com o *castrato* Antonio Cicconi) da *Missa Festiva com todo o instrumento de 1817*;³
- *Salvum fac a solo di Soprano com o Coro*, do *Te Deum Laudamus com toda a Orquestra, composto para a feliz aclamação de S. M. J. O Senhor D. João VI no ano de 1818* (PACHECO, 2009, p. 97).

Também encontramos referência à obra *Piramo Cantata per voce sola con accompagnamento di forte piano*, que seria de autoria de Giovanni Francesco Fasciotti. Eitner (1900, p. 395) é quem informa que Fasciotti seria o autor da cantata, partitura que, de acordo com ele, poderia ser encontrada na biblioteca da Gesellschaft der Musikfreunde in Wien (Musikverein), sendo um único testemunho da limitada atividade do *castrato* como compositor.

Após conseguirmos um contato junto à Musikverein, biblioteca da Orquestra Filarmônica de Viena, tivemos acesso ao documento em questão, uma edição de Giovanni Ricordi, fundador da casa editora homônima.⁴ Editada em Milão, em 1815, com o título *Piramo Cantata per voce sola con accompagnamento di forte piano*, essa cópia pertence à coleção particular da *Musikverein*.

Porém, durante nosso trabalho de campo na Itália em janeiro de 2018, localizamos uma outra cópia, também da edição Ricordi, na Biblioteca Marciana, em Veneza. Todavia, o

catálogo online da biblioteca de Veneza atribuía a composição da obra *Piramo Cantata para voce sola con accompagnamento di forte piano*, a Giovanni Battista Fasciotti.

Para solucionarmos a questão sobre a ambiguidade do nome do compositor, buscamos o registro da cantata no catálogo da editora Ricordi e verificamos que, naquele site, a obra também era atribuída a Giovanni Battista Fasciotti.⁵

Tendo em vista essa indeterminação de nomes, entramos em contato com a Biblioteca Marciana, no intuito de conseguirmos uma cópia da partitura localizada naquele acervo, para a compararmos com a cópia que nos foi enviada pela *Musikverein*. Conforme suspeitávamos, tratava-se da mesma obra, com a mesma edição da Ricordi, em cuja capa lemos o nome Giovanni Francesco Fasciotti.

Questionados a esse respeito, a Biblioteca Marciana decidiu mudar o registro da cantata em seu banco de dados, baseando-se, agora, nas informações encontradas na capa da edição feita pela Ricordi, que atribui a obra ao compositor Giovanni Francesco Fasciotti. Ainda justificaram que a informação anteriormente registrada naquele acervo seria advinda do catálogo online da mesma editora. Porém, levantamos as perguntas: o que teria suscitado essa ambiguidade de nomes? Qual seria o nome completo de Fasciotti? De onde teria vindo o nome Battista, encontrado no catálogo da Ricordi? Por que a editora registraria Giovanni Battista Fasciotti em seu catálogo online e escreveria Giovanni Francesco Fasciotti, na capa da obra editada em 1815? Para respondermos essas questões, precisaríamos localizar o registro de batismo do *castrato*.

Nossas investigações nos levaram a uma matéria do jornalista italiano Gianbattista Gherardi, publicada no jornal *L'Eco di Bergamo* no dia 22 de julho de 2014. Segundo o autor, o cantor lírico bergamasco Giovanni Francesco Fasciotti foi um dos últimos *castrati* a se consagrar nos famosos teatros da Itália. Teria nascido em 1750 em uma das quatorze regiões que formam a aldeia de Val Gandino, Peia, uma área pertencente ao que seria a periferia de Bergamo, mas não de todo desconhecida (em particular a vizinha Gandino) ao mundo cultural da época. Após conquistar fama e triunfo, principalmente no Teatro de Pisa, no Teatro alla Scala em Milão e no Teatro San Carlo de Nápoles, o cantor teria atravessado o oceano Atlântico para cantar nas capitais da América do Sul.⁶

Uma outra fonte, o *Dizionario Biografico Degli Italiani Treccani*,⁷ traz um verbete de Salvatore De Salvo sobre o *castrato*. O autor afirma que Fasciotti nasceu em Bergamo, por volta de 1750.

Ao confrontarmos as informações encontradas no jornal *L'Eco di Bergamo* com aquelas encontradas no *Dizionario Biografico Degli Italiani Treccani*, percebemos uma certa

imprecisão também quanto à data de nascimento do *castrato* – que se diz ter ocorrido em 1750 ou por volta de 1750.

Numa tentativa de solucionarmos esse enigma, fomos a Bergamo, no norte da Itália, em busca de informações que pudessem confirmar o nome completo de Fasciotti, bem como a sua data precisa de nascimento. Na biblioteca principal da cidade, *Biblioteca Civica Angelo Mai*, o Dr. Marcello Eynard, musicólogo residente, informou-nos da inexistência de documentos sobre Fasciotti, naquele local. Porém, sugeriu que procurássemos o *Archivio Storico della Curia Diocesana di Bergamo*. No Arquivo da Cúria, fomos recebidos por Mateo Sposito, funcionário responsável pelos registros históricos. Após consultarmos os livros locais, confirmamos que não existia nenhuma inserção concernente à família Fasciotti, em Bergamo. Restava-nos um último local de pesquisa: o *Archivio Storico della Parrocchia di Peia*, localizado na Igreja de Santo Antônio de Pádua (1429), no município de Peia, a 25 km da cidade de Bergamo.

Com a ajuda de Sposito, entramos em contato, via e-mail, com o Pároco de Peia, don Alberto Gervasoni. Uma semana depois, recebemos a resposta do sacerdote, a saber: a cópia do registro de batismo de Fasciotti, com a data de seu nascimento, data de batismo, seu nome completo e nomes dos pais.

Devido a dificuldade de leitura e compreensão do conteúdo manuscrito naquele documento, solicitamos a ajuda do arquivista Riccardo Bertocchi, do *Archivio Storico di Peia* que, gentilmente, nos enviou a transcrição do mesmo.

De posse da transcrição enviada por Bertocchi, podemos ler: Giovanni Battista Francesco, filho de Giuseppe Fasciotti e Maria, filha de Alessandro Bosio, nascido em Peia no dia 10 de setembro de 1762, batizado em 13 de setembro na Paróquia de Santo Antônio de Pádua, em Peia, pelo sacerdote pároco don Andrea Zenuchi. O padrinho foi Bernadino Bosio (tradução nossa). Assim, concluímos que o nome completo de Fasciotti era Giovanni Battista Francesco Fasciotti, o que soluciona a questão da ambiguidade do nome do compositor da cantata *Piramo*, bem como de sua data de nascimento.

2. Fasciotti e a ópera italiana

A respeito da atuação artística de Fasciotti na Itália, Fétis,⁸ em sua *Biographie Universelle des Musiciens et Bibliographie Générale de la Musique*, v. III, atesta que o *castrato* teria ido a Pisa, a serviço da *Cappella Musicale*. Porém, de acordo com Baggiani (1983, p. 117), não foram encontrados registros administrativos que pudessem confirmar a

presença do *castrato* em Pisa, nem no arquivo histórico *Fondo Opera del Duomo*, de Florença, nem nos registros da *Ordine dei Cavalieri de S. Stefano*, daquela cidade.⁹

Do mesmo modo, Gervasoni (1812 *apud* AUGUSTIN, 2013, p. 176) afirma que o *castrato* Fasciotti teria trabalhado na capela de Pisa, abandonando a igreja alguns anos depois, para abraçar a carreira no teatro.¹⁰ O autor afirma que Fasciotti trabalhou nos teatros de Nápoles, Torino, Gênova e Milão, conquistando grande sucesso e “reconhecimento pela sua voz penetrante, clara, flexível assim como pela sua habilidade e destreza nos aspectos da teoria e prática do bel canto”.

Por sua vez, Fétis (1863, p. 190) atesta que, em 1801, Fasciotti teria ido ao Teatro San Carlo di Nápoles, onde participou da ópera *Ginevra ed Ariodante*, de Giacomo Tritto, no papel de Ariodante.

Fasciotti também participaria, no mês de novembro do mesmo ano, da montagem da obra *Scipione in Cartagena*, de Domenico Cercia, no papel de Allucio, mais uma produção do Teatro San Carlo, de Nápoles (FÉTIS, 1863, p. 190). O mesmo autor ainda confirma que, no mesmo teatro, Fasciotti se apresentaria novamente, em 1802, interpretando Atamaro, na ópera *Sesostri*, de Gaetano Andreozzi.

Outrossim, Pacheco (2009, p. 97-99) registra algumas experiências do *castrato* Fasciotti em espetáculos não religiosos, ao listar a sua participação em espetáculos dramáticos e de câmara, ocorridos entre 1799 e 1828. Nesse sentido, Bouquet, Gualerzi e Testa (1988) corroboram com Pacheco, acrescentando ainda outras informações sobre a atuação de Fasciotti, particularmente em espetáculos no *Teatro Regio* de Torino, entre os anos de 1805 e 1814. Outras informações foram ainda localizadas no *Il Corago*,¹¹ um banco de dados online da Università di Bologna, para pesquisa de libretos antigos de ópera.

Em suma, encontramos libretos que atestam a participação de Fasciotti, como *soprano assoluto*, de 1803 a 1814. O jornal *Courrier de Turin* o descreveria, já naquela época, como um dos últimos cantores castrados em atividade na Itália.¹²

Fasciotti teria encerrado suas atividades artísticas na Europa, em 1814. Ademais, encontramos citações sobre o cantor que sugerem que o mesmo teria se aposentado por volta de 1815, pois seu nome não mais figuraria em registros na corte romana do príncipe Borghese,¹³ nem entre os elencos de artistas junto ao Estado Pontifício em Torino, depois do fechamento do *Palazzo Chiabrese*.¹⁴

Enquanto isso, a Coroa Portuguesa contratava muitos artistas italianos, incluindo *castrati*, para a Patriarcal em Lisboa. A esses, seria dada a possibilidade de virem para a Real Capela do Rio de Janeiro, com a família real, quando da invasão de Napoleão Bonaparte a

Lisboa. Com a chegada da Corte Portuguesa no Rio de Janeiro, abriu-se a possibilidade de contratação de outros artistas que, muito embora não tivessem trabalhado em Portugal, poderiam ser contratados diretamente da Itália para o Rio de Janeiro Joanino. Assim se deu com Fasciotti!

Pacheco mostra que Fasciotti deixaria os palcos italianos para se tornar o mais famoso *castrato* da Real Capela e Real Câmara, no Rio de Janeiro. Giovanni Battista Francesco Fasciotti teria chegado à cidade “em meados de 1816 no navio Joaquim Guilherme, como podemos ver nas Despesas Particulares (ACR, Livro 481), nos apontamentos de outubro de 1816” (PACHECO, 2009, p. 91).

Em suma, explica Pacheco, desde que chegou ao Rio de Janeiro Joanino, Fasciotti passaria a receber “um ótimo salário para os padrões da época”, mas com o aumento que receberia em 1818, concedido pelo próprio D. João VI após sua aclamação como Rei de Portugal, em 6 de fevereiro de 1818, a remuneração do artista atingiria exatamente 745\$000 (setecentos e quarenta e cinco mil réis), uma das maiores somas pagas a um músico na corte joanina.

A essa informação, Augustin acrescenta:

Em 4 de fevereiro de 1829, depois de doze anos de serviço, o cantor conseguiu renovar sua contratação por mais seis anos ganhando com novas condições. Seu salário ficou estipulado em [7450\$000] réis anuais e mais 180\$000 de aposentadoria e no final dos seis anos relativos a renovação do contrato, receberia 480\$000 de pensão. O castrato obteve dispensa das cerimônias ordinárias, mas foi obrigado a apresentar-se na capela todos os dias que fossem da primeira e segunda ordem e em todas as funções que Sua Majestade, o imperador, determinasse (BR- Ran, Casa Real e Imperial, caixa 12^a) (AUGUSTIN, 2013, p. 176).

Fasciotti, o mais relevante dentre os nove *castrati* do Rio de Janeiro Joanino, tornou-se um “modelo vocal incontestado no teatro do Rio” (PACHECO, 2007, p. 322). Por conseguinte, Fasciotti, influenciaria “decisivamente na produção vocal dos filhos das famílias abastadas”, com resultados que iriam aparecer, mais tarde, “na execução de modinhas e outros gêneros de canção executados nos salões cariocas” (PACHECO, 2007, P. 319). Desta maneira, a interferência técnica e artística do cantor, se estenderia a períodos posteriores à era joanina e, certamente, essa influência seria também exportada para Portugal, quando do retorno de D. João VI para Lisboa.



Referências:

ANZANI, Valentina e BEGHELLI, Marco. **Un soggetto equivoco al crepuscolo degli dèi castrati**. Pesaro: Fondazione Rossini, 2014, p. 155-210.

AUGUSTIN, Kristina Neves. **Os castrati e a prática vocal no espaço luso-brasileiro (1752-1822)**. 2013. 338 f. Tese de doutorado – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2013.

BAGGIANI, Franco. **Musicisti in Pisa: I maestri della cappella primaziale, in bolletino storico pisano**. In: Bolletino Storico Pisano 51 (1982), pp. 271-294.

_____. **Musicisti in Pisa: I maestri di cappella nella chiesa conventuale dei cavaleiri di S. Stefano**. In; Bolletino Storico Pisano 52 (1983), pp. 117-162.

BOUQUET, Marie-Thérèse, GUALERZI, Valeria e TESTA, Albero. **Storia del teatro régio di Torino**. Cronologie. Torino: Cassa di Risparmio, 1988.

CARDOSO, André. **A Música na Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2005.

DE SALVO, Salvatore. **Fasciotti, Giovanni Francesco. Dizionario Biografico degli Italiani**. V. 45 (1995). Disponível em <[http://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-francesco-fasciotti_\(Dizionario-Biografico\)/>](http://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-francesco-fasciotti_(Dizionario-Biografico)/>) Acesso em 26 out. 2015.

EITNER, Robert. **Biographisch-bibliographisches Quellen-lexikon der Musiker und Musikgelehrten der christlichen Zeitrechnung bis zur Mitte des neunzehnten Jahrhunderts**. v. 3. Leipzig: Breitkopf & Haertel: 1900-04, p. 395.

FÉTIS, François Joseph. **Biographie Universelle des Musiciens et Bibliographie Générale de la Musique**, ed. 10, v. 3. Bruxelles: Culture et Civilisation, 1963, p. 190.

GHERARDI, Gianbattista. **Il Cantore di Peia come Fitzcarraldo alla conquista del Brasile nell'Ottocento**. Disponível em: http://www.ecodibergamo.it/stories/storie-dimenticate/il-cantore-di-peia-come-fitzcarraldo-alla-conquista-del-brasilenellottocento_106791_11/?utm_source=ListStory1068791&utm_medium=Site&utm_campaign=ListStory Acesso em 26 out. 2015.

GIRON, Luís Antônio. **Minoridade Crítica. A Ópera e o Teatro nos folhetins da Corte, 1826-1861**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PACHECO, Alberto José Vieira. **Cantoria Joanina: a prática vocal carioca sob influência da corte de D. João VI, castrati e outros virtuosos**. 2007. 775f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2007.

_____. **Castrati e Outros Virtuoses: a prática vocal carioca sob a influência da corte de D. João VI**. São Paulo: Fapesp, 2009.

Notas

¹ Tradução nossa.

² Cópia PDF do manuscrito pode ser encontrada no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro (Cabido Metropolitano). Disponível em http://www.acmerj.com.br/CMRJ_CRI_SM59.htm. Acesso em 19 jul. 2016.

³ Ibid.

⁴ *Giornale Italiano*, de 27 de agosto de 1816, confirma que a composição foi publicada pela Ricordi.

⁵ Disponível em <http://www.archivioricordi.com/it/catalog/author/10794> Acesso em 05 dez. 2017.

⁶ Informação encontrada em *L'Eco di Bergamo*. Disponível em http://www.ecodibergamo.it/stories/storie-dimenticate/il-cantore-di-peia-come-fitzcarraldo-alla-conquista-del-brasile-nellottocento_1068791_11/ Acesso em 14 dez. 2015. Tradução nossa.

⁷ Dicionário Biográfico dos Italianos *Treccani* (1995, vol. 45).

Disponível em [http://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-francesco-fasciotti_\(Dizionario_Biografico\)/](http://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-francesco-fasciotti_(Dizionario_Biografico)/). Acesso em 14 dez. 2015.

⁸ François-Joseph Fétis (1784-1871): historiador, teórico musical, musicólogo, organista, compositor, maestro e professor belga. Disponível em <http://global.britannica.com/biography/Francois-Joseph-Fetis> Acesso em 13 dez. 2015.

⁹ Tanto o *Fondo Opera del Duomo* quanto a *Ordine dei cavalieri de S. Stefano* possuem arquivos com registros históricos de inúmeras atividades artísticas e eclesiásticas da época.

¹⁰ No acervo do *Archivio del Museo Teatrale alla Scala* em Milão, localizamos um documento que confirma a participação de Fasciotti em espetáculos durante o Carnaval de 1800, em substituição ao célebre *castrato* Luigi Marchesi, que então enfrentava problemas de saúde. Consulta aos libretos de ópera da época e uma visita ao arquivo privado da *Accademia Filarmonica di Bologna*, confirmam essa informação, sugerindo que Fasciotti começou sua carreira nos palcos italianos, como substituto de Marchesi.

¹¹ Disponível em <http://corago.unibo.it/eventi>. Acesso em 04 dez. 2017.

¹² Dicionário Biográfico dos Italianos *Treccani* (1995, vol. 45).

Disponível em [http://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-francesco-fasciotti_\(Dizionario_Biografico\)/](http://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-francesco-fasciotti_(Dizionario_Biografico)/). Acesso em 14 dez. 2015.

¹³ Fasciotti teria prestado serviços a Camillo Borghese a partir de 1803 até, pelo menos, 1814, ano em que, de acordo com os libretti localizados na Itália, o cantor faria seus últimos trabalhos em palcos italianos antes de se mudar para o Rio de Janeiro.

¹⁴ Dicionário Biográfico dos Italianos *Treccani* (1995, vol. 45).

Disponível em [http://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-francesco-fasciotti_\(Dizionario_Biografico\)/](http://www.treccani.it/enciclopedia/giovanni-francesco-fasciotti_(Dizionario_Biografico)/). Acesso em 14 dez. 2015.